

P 3453**Revisão epidemiológica com ênfase nos efeitos tardios pós primeira linha de tratamento para linfoma de hodgkin em pacientes acompanhados no serviço de oncologia pediátrica do hospital de clínicas de porto alegre no período de 1995 a 2012**

Tanira Gatiboni, Rebeca Ferreira Marques, Simone Geiger Selistre, Adriana Vanessa Santini Deyl, Jiseh Fagundes Loss, Clarice Franco Meneses, Aline Silveira Borges, Lauro José Gregianin, Mario Correa Evangelista Junior, Ana Lúcia Abujamra
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Linfoma de Hodgkin (LH) apresenta uma taxa de cura superior a 80%. E estes pacientes podem viver por décadas com efeitos tardios (ET) da doença e do seu tratamento. Objetivos Analisar epidemiologicamente os pacientes pediátricos com LH tratados com esquemas terapêuticos de primeira linha, visando os ET do tratamento empregado. Métodos e análise estatística estudo de coorte retrospectivo, realizado através da revisão dos prontuários médicos dos pacientes incluídos no período de 1995 a 2012. O método de Kaplan-Meier foi utilizado para estimar a sobrevida global e a sobrevida livre de eventos e o teste qui-quadrado de Pearson ou exato de Fischer para avaliar associação entre as variáveis categóricas. Para comparar as médias das doses dos esquemas quimioterápicos conforme efeitos tardios, o teste t-student foi aplicado. Resultados 51 pacientes, tempo de seguimento foi de 6,9 anos (mediana), a idade ao diagnóstico variou entre 3 a 17 anos, 41/51 eram do sexo masculino. O tipo histológico predominante foi esclerose nodular (56,5%). A sobrevida global e a sobrevida livre de eventos em 5 anos foram 91,8% e 76,4%, respectivamente. Dezoito (35,3%) apresentaram ao menos um ET: 1 (2%) alteração musculoesquelético, 1 (2%) segunda neoplasia, 6 (11,8%) infertilidade, 8 (15,7%) alteração pulmonar, 9 (17,6%) alteração da tireóide. Trinta (58,8%) dos pacientes receberam radioterapia e 13 (43,3%) apresentaram ET em comparação com 5/21 (23,5%) dos que não receberam (P=0,245). Dentre os esquemas terapêuticos mais utilizados, 26 (53,1%) receberam COPPABV e 10 (38,5%) dos que receberam este esquema apresentaram ET em comparação com 6/23 (26,1%) dos que não utilizaram (P=0,537); 14 (28,6%) dos pacientes receberam BEACOPP e 3/14 (21,4%) desses apresentaram ET e 13/35 (37,1%) dos que não utilizaram esse esquema apresentaram ET (P=0,336); 7 (14,3%) receberam ABVD e apenas 1 (14,3%) apresentou ET em comparação com 15/42 (35,7%) que não receberam (P=0,402). Conclusão devido ao risco de ET e aos bons índices de sobrevida, a atenção especial para criação de regimes de tratamento com cada vez menor toxicidade tardia, assistência médica para pacientes pós-tratamento e preparação dos médicos e sistemas de saúde são de suma importância para assegurar a qualidade de vida desses sobreviventes. CEP – HCPA sob o número 12-0381. Palavras-chaves: Linfoma de hodgkin, efeitos tardios, tratamento. Revisão sistemática. Projeto 12-0381